A VOZ DO POVO

ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO

REDACTOR--J. A. COUTINHO

PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO

ANNO I. SANTA CATHARINA—DESTERRO—DOMINGO 15 DE NOVEMBRO DE 1885 NUMERO 25

A VOZ DO POVO

Actos e factos

Os factos e actos que ultimamente se tem dado no meio do labyrintho da evolução politica, entre os *medalhões* das duas inconvenientes parcialidades, são a prova mais exuberante que se póde offerecer para elucidar o povo até ao ponto de conhecer o erro em que tem cahido, adoptando uma fórma de governo cujo regimen condemnavel deixa corromper até os mais prestimosos e provectos cidadãos.

. . . . . .

—

Sempre foi nosso intuito não fazermos analyses criticas aos actos do actual Sr. presidente da provincia, nessa questão de *derrubas*, não por deferencia para com S. Ex. nem por indifferentismo para com as inditosas victimas do machado *derrubador*, mas por entendermos que a reacção actualmente é muitissimo natural desde que os liberaes estereis e desorientados a estabeleceram como regimen politico, chegando o seu desvario a fazerem dos cargos publicos meio de arranjarem eleitores que votassem nos candidatos do seu partido.

Como, porém, os factos tem-se succedido por uma fórma diversa da que calculavamos, significando as manhas de uns, as pretenções absurdas de outros e o prejuizo geral da collectividade social, não podemos deixar de cumprir o nosso dever, tomando parte nessa questão de tanto valor politico, para moralisarmos o regimen adoptado, se tanto podérmos conseguir com a nossa humilde opinião, e levarmos ao conhecimento do povo, que não deve ser illudido, os erros dos homens publicos e os defeitos do systema politico que adopta —o que lhe póde servir de muita utilidade no futuro, já que o não póde ser no presente, devido á falta de instrucção politica.

Sempre é fazermos alguma cousa...

—

No meio de todas essas evoluções politicas dão-se factos que, se não é doloroso narrarem-se, pelo menos demonstram a desorientação e paixão partidaria dos que os praticam.

Isso pouco lhes importará.

Com a maior repugnancia estamos vendo que o actual administrador da provincia demitte sem o menor escrupulo respeitaveis e zelosos funccionarios, cumpridores dos seus deveres, e habilitados, pela pratica do serviço, intelligencia e moralidade de que dispõem, a garantirem a bôa marcha do serviço publico, substituindo-os por outros, *afilhados* do seu partido, que poderão ser excellentes chefes de familia, optimos artistas, activos negociantes e admiraveis agricultores, mas nunca bons serventuarios, rectos no zeloso cumprimento dos seus sagrados deveres, por falta da pratica precisa e das demais habilitações, em parte delles.

Isso, porém, em virtude do horroroso regimen dos partidos do rei, seria muito natural se S. Ex. o fizesse baseado em informações que lhe fossem fornecidas pelos chefes das respectivas repartições, como determina a lei; mas fazendo-o arbitrariamente, sob sua unica responsabilidade, como em alguns casos tem acontecido, parece que nos dá direito de asseverarmos, ou, pelo menos, de presumirmos que S. Ex. não é o executor da lei, mas sim da sua vontade e da dos chefes do seu partido, a quem obedece cegamente, em desrespeito á collectividade social e prejuizo do serviço publico.

Eis por que, ainda não ha muito tempo, fomos de opinião que o funccionario devia ser tolhido do direito de votar, demonstrando que esse tolhimento seria o meio de reduzir o superfluo funccionalismo, de moralisar o systema politico da actual fórma de governo e de fazer iniciar e progredir as artes, as industrias e a lavoura; porque so seria funccionario quem não fosse politico e só seriam admittidos tantos serventuarios quantos fossem indispensaveis ao numero de limitadas repartições.

E desenganem-se todos que emquanto se não fizer esta e algumas outras refórmas, por sua natureza convenientes e urgentissimas, não mudará, podemos affiançal-o, este triste estado de esteril decadencia em que nos encontramos; — ao contrario irá tudo a peior, a muito peior, principalmente não se mudando a fórma de governo que nos rege, de que resulta a controversia politica, aquelle inconveniente immutavel, o nosso atrazo, finalmente.

—

Voltando á questão....

Que adoptará S. Ex. presidente da provincia, para não se affastar do detestavel systema politico que adopta e seguir os conselhos dos seus reaccionarios co-religionarios e *a praxe* escandalosa estabelecida pelos anemicos adversarios do seu partido, deliberasse manhosa e calculadamente adoptar o despotico regimen de dar cargos a quem dê votos aos candidatos do seu partido, é muito natural, mormente parecendo que S. Ex. tem intenções de andar em harmonia com Deus e o diabo, menos comnosco, e mesmo porque é justo que os conservadores façam hoje aos liberaes o mesmo que estes lhes fizeram hontem, desde que o illustrado administrador empregue para esse fim os meios legaes; mas que tambem S. Ex. despreze informações que pede a funccionarios chefes das respectivas repartições provinciaes, em que tem de basear-se para nomear alguns *afilhados* dos chefes do seu partido, se não é estabelecer o regimen do arbitrio, do abuso, da coacção e do despotismo, com certeza intenta fazer persuadir que tem por fim desprestigiar esses chefes das principaes repartições da provincia, ao ponto de humilhal-os, deixando-os no exercicio dos cargos, sem acção administrativa, sem autonomia de opinião e sem confiança politica, na persuasão, talvez, de que elles solicitarão sua demissão, sob pena de terem que subjeitar-se a essas tristes condições, que degradam e desmoralisam os politicos no caso delles.

Tanto uns como outros planejam mal, por que esses meios, esses actos e esses factos, são incompativeis com o systema politico honesto que desejamos ao paiz, mas harmonisam-se perfeitamente com o que adoptam, embora do resultado funesto compartilhem os que o não professam.

Se elles, aquelles funccionarios, não são de confiança politica, do illustrado administrador, fica-lhe mais airoso substituil-os por outros que o sejam do que conserval-os nos cargos para negar-lhes a autonomia que a lei lhes confere e a devida importancia ás suas informações, em que S. Ex. tem de basear-se para executar a lei.

Já que a elles não convém, por estrategia politica, ou por conveniencia de continuarem no exercicio dos cargos, o que é de crêr, solicitar sua demissão, tenha o illustrado administrador a precisa coragem para dar-lh'a, e não se arreceie da opposição que dahi lhe póde resultar, visto que tem o direito de mandar responder-lhes, para leval-os de vencida, que *quem com ferro ferio, com ferro é ferido.*

—

Por ultimo, feita a critica aos actos do honrado administrador, não nos causa grande sorpreza o procedimento de S. Ex. na questão que aventamos, porque outro não podia ser em consequencia dos vicios do systema de governo que a maioria da nação infelizmente professa.

O que nos causa estranheza é que aquelles funccionarios, chefes das principaes repartições provinciaes, respeitaveis influencias politicas do abatido partido intitulado democrata, se prestem a consentir que se lavre a *sentença de morte* dos seus amigos politicos, por elles escolhidos como habilitados para o exercicio dos cargos de que hoje os demittem, chegando a sua coragem e semceremonia ao ponto de assignarem os titulos de nomeação dos novos nomeados, seus adversarios politicos, depois de terem informado contra elles á presidencia, dando-os por incapazes do serviço, por falta de aptidões!

Ou isto demonstra que a esses illustres funccionarios é indifferente a *derrubada* dos seus amigos politicos, com tanto que continuem no gozo das chefias do *dulce far niente*, ou então significa que fazem garbo em substituir os seus co-religionarios por adversarios, desde que com sua firma sanccionam os titulos das nomeações destes, trahindo com essa fórma de proceder a *dignidade e o brio* do seu partido;—o que prova evidentemente que a politica dos partidos de sua magestade é tão moral que dá occasião a que se representem todas as especies de papeis ridiculos nessa burlesca e ridicula comedia imperial intitulada:—*fórma de governo monarchico.*

—

Tal systema politico será muito conveniente áquelles que o adoptam, emquanto garante elevadas posições, mas detestavel para todos quantos têm acima de sordidos interesses pessoaes os nobres sentimentos de patriotismo, em conquista da moralidade social e do engrandecimento do paiz.

Diante desses actos e factos, se se fizer um estudo concludente, verificar-se-ha que o politica monarchica é — para uns, a arma da vingança, o arbitrio e a exorbitação da lei em desrespeito á sociedade,— para outros, a desgraça, a ambição, a loucura, a paixão e odio:— para todos, o meio mais facil de encher o bolço, ainda que á custa de tristes vergonhas, de repugnantes vexames, de nojentos sophismas, de intrigas vis e de calumnias sordidas, do que resulta a desorientação, a descrença, o atrazo social e o acabrunhamento e descredito da Nação.

Muito a proposito do assumpto de que tratamos, e para evitar que a tal respeito façamos mais commentarios, desagradaveis de certo áquelles que envolvemos na nossa critica, transcrevemos em seguida, com a maior satisfação, o artigo de fundo do importante jornal *A Provincia de S. Paulo*, de 30 de Outubro p. p., o qual justifica a veracidade dos nossos argumentos e fará produzir no espirito do povo o effeito que desejamos.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

para conseguirmos, ainda que morosamente, affastal-o desse regimen politico, que desorienta os homens, anarchisa a sociedade e abate os principaes elementos em que todos os bons patriotas fixam a esperança de verem o paiz collocado a par das Nações mais civilisadas e engrandecidas.

Eil-o:

« Quando se forma uma nova situação politica, suppõe-se que o paiz é administrado por uma commandita de velhacos, da qual fazem parte funccionarios de diversas classes, desde o subdelegado de policia até o magistrado, desde o porteiro da repartição até os engenheiros chefes de obras publicas, desde o collector de rendas até o inspector do thesouro, desde o agente de correio até o administrador dos correios da provincia, desde o inspector litterario na parochia até o inspector geral da instrucção publica.

« Diante do expediente da administração, acompanhando-se a publicação dos actos de nomeação e demissão, chega-se a este resultado: a incapacidade, o relaxamento, a prevaricação e a deslealdade se achavam representando a moralidade da administração anterior.

« Não parece crivel que o novo governo faça tão larga substituição do pessoal em todos os cargos, sem que o interesse publico não tenha soffrido com o exercicio de tantos funccionarios demittidos.

« Quem fôr alheio ao espirito partidario que determina essa mutação, não poderá comprehender de outro modo tão grande e generalisada alteração no pessoal do serviço publico.

« Parece, pois, que a monarchia só nos dá administrações de incapazes, de corrompidos, de prevaricadores, e que o chefe do Estado mudando as situações procura moralisar a que fez cahir pela que subiu. Mas nem para isso prestam as reacções. Em muitos casos, nas substituições parciaes, o individuo nomeado é peior que o demittido.

« Uma cousa se consegue, em regra, é a desorganisação dos serviços por algum tempo e a paralysação de melhoramentos em execução ou em estudos.

« Ha duas ordens de funccionarios mais sujeitas aos rigores da reacção, as quaes offerecem assumpto para sérias ponderações; são os inspectores litterarios e agentes de correio.

« Pela natureza das funcções, esses cargos não se prendem directamente á politica dominante e só por um desvio da comprehensão do dever e pelo abuso de forçal-os a serem instrumentos para máus fins, taes funccionarios podem ser considerados empregados de confiança politica.

« Os factos, porem, tirados das reacções, provam que os inspectores litterarios são homens que se servem do cargo para corromper os professores publicos, abusando de suas attribuições para coagil-os a votarem com o partido que governa, e que os agentes do correio são outros instrumentos indignos que violam o segredo das cartas em interesse desse mesmo partido.

« Não ha sahir daqui; o agente demittido sem processo e sentença, deixa o logar, suspeitado de não se mostrar fiel no cumprimento dos seus deveres e de ser capaz de violar o segredo da correspondencia que passa pelas suas mãos, compromettendo a acção official.

« O nomeado entra tambem suspeito de fazer o mesmo em relação á opposição.

« Dahi as conjecturas infamantes ao caracter dos funccionarios e á moralidade do governo.

« E podemos continuar assim ?

« Em um paiz sem industrias, onde a tendencia dos moços é para os empregos publicos, esse systema de governar collocando os funccionarios sob a ameaça de uma mudança de situação e, portanto, do pessoal administrativo, estraga os caracteres, enfraquece as convicções, annulla as resistencias populares no terreno legal e reduz os velhos partidos a commanditas de exploração do poder.

« E' o que vemos. Os agrupamentos não se distinguem por principios, não se differenciam pela realisação de idéas, não justificam os seus programmas e luctas pelas reformas necessarias e reclamadas pelas condições especiaes de um vasto paiz rodeado de nações que progridem admiravelmente.

« Que reforma, por exemplo, é possivel na instrucção publica, quando seu pessoal está transformado em instrumento de odios pessoaes e de paixões partidarias ?

« Que significa a demissão em massa dos inspectores litterarios, senão que elles são méros agentes de politica nas respectivas localidades ?

« Ora, bem pensado, até isso é ridiculo. Um inspector ás vezes não exerce influencia sobre mais de um ou dous professores; e por tão pouco não vale á pena demittir um cidadão de habilitações e pratica do serviço para se nomear um energumeno analphabeto. »

Os nossos collegas

Não é com premeditadas e malevolas intenções de menosprezar e faltar ao respeito que pessoalmente merecem, nem com o pretencioso e stulto desejo de encetar uma lucta renhida e desarrasoavel, que resoluta e affoitamente deliberamos occupar-nos hoje do irregular procedimento politico dos nossos illustrados collegas do *Conservador* e da *Regeneração*, a quem muito consideramos e com quem estamos nas mais intimas relações de amizade.

O nosso fim— para que o povo se instrua a ponto de affastar-se de uma politica, cujo systema, por sua propria natureza corrompido e detestavel, tolhe o progresso de uma nação como esta, a mais fertil de riquezas, e o desenvolvimento social, como os factos antigos e recentes o comprovam — é demonstrar o que elles foram e o que são, o que fizeram e o que fazem, na opposição e no governo, o que disseram e o que dizem e o que poderiam fazer se um poder superior, cuja origem, especie e existencia fingem ignorar, se não oppozesse á sua vontade.

E se, como advogados da causa popular e luctadores pela conquista de uma idéa grandiosa, que tudo ha de reformar para agir em prol da causa da civilisação e do progresso do paiz, não temos a razão de nosso lado, deixando convincente e realmente provadas as nossas asserções, de maneira que não possam soffrer a menor contestação, desde já empenhamos a nossa palavra de jornalista sério, embora mediocre e collocado na inferior esphera jornalistica, que faremos da nossa penna uma enxada, trocando o trabalho mental do litterato pelo material do operario rude.

Eis a nossa franqueza.

—

Quando no poder o esteril e desorientado partido das bandeiras esfarrapadas, que falsa e illusoriamente se tem denominado partido da democracia, não se lembrou a *Regeneração* de expôr o triste e lamentavel estado de decadencia em que, como hoje, se achava a provincia de Santa Catharina, admirada pelo mundo, que, geographica e praticamente, della tem inteiro conhecimento; não cogitou do meio de levantal-a desse abatimento, dotando-a com alguns melhoramentos que agissem para o seu progresso; não teve o conveniente patriotismo e a precisa coragem para impôr aos seus representantes na camara electiva, na provincial e de administração, determinados beneficios que ella precisa para progredir e tornar-se respeitada como outras em peiores condições, sob pena de irromper em opposição contra elles, e não cogitou sabiamente quaes as medidas a empregar para dotar a lavoura, as artes, a industria e o commercio com melhoramentos indispensaveis para seu engrandecimento.

De tudo isso se esqueceu o illustrado collega em todas as epochas em que o seu partido esteve no poder, para não fazer opposição aos seus co-religionarios, a quem não quiz collocar em difficuldades, mas prestar-lhes todo o apoio e auxilio para sómente se occuparem dos interesses pessoaes e partidarios, embora a resultante desse procedimento fosse o prejuizo da collectividade provincial.

Presentemente, como sempre que está na opposição, é que não se olvida do estado de abatimento em que nos achamos, nem do triste futuro que nos aguarda !

Quando no poder — o silencio, o indifferentismo, as zumbaias, o orgulho e a exclusiva protecção a si e aos seus mais chegados afilhados e amigos eram o seu ponto de vista politico; na opposição e na adversidade — o patriotismo, o zelo pelo progresso, a pericia em formar phantasticos e irrealisaveis programmas, o imaginado interesse pelo bem estar do povo e para ella supposta causa da civilisação são a sua divisa, como... imprensa séria, para não lhe darmos outro qualificativo *melhor*.

Ainda em seu n. 241 de 10 do corrente diz o illustrado collega *que a provincia acha-se em condições especiaes: exhausta, anniquillada, entregue ao desespero, á miseria, etc.*

Quem, sinão o systema politico dos partidos da monarchia, a que o honrado collega tem a honra de pertencer, a reduzio a esse estado lamentavel ?

Consulte a sua consciencia, que ella lhe responderá affirmativamente.

O collega é de opinião *que ha alguma cousa que se oppõe á marcha progressiva da provincia, algum obstaculo poderoso que impede o desenvolvimento de suas forças naturaes e a reduz a não só estacionar, mas ainda em muitos pontos retrogradar*, e, com a maior ingennidade, finge não saber onde está a causa e d'onde ella deriva !

E' de uma logica !...

Entende o collega, ao que parece, que *procurar melhorar as condições financeiras da provincia, sobrelevar a exportação á importação, equilibrar a receita com a despeza, por meio de decretação de impostos, de elevação de taxas, é medida prejudicial para o caso.*

Agora é que se lembrou disso ?

Porque não lembrou o emprego dessas medidas e desses recursos quando o seu distincto redactor foi *leader* da maioria da assembléa provincial e chefe-director do seu partido, que durante quasi os ultimos oito annos esteve *com a faca e o queijo na mão ?*

Agora que os liberaes estão fóra das graças do rei querido e adorado, é que o collega intenta lembrar aos adversarios aquillo de que a sua gente sempre se esqueceu.

Reconhece tudo que é preciso fazer para erguer a provincia do abatimento a que elles e os seus adversarios a condemnaram com a fórma de governo que adoptam, sabe que esta é a causa de tudo, ainda que finja ignoral-o, e guardou esta occasião para o confessar do alto das suas collumnas como que para levar ao conhecimento do povo o patriotismo com que defende os interesses da provincia.

E em seguida ao artigo de fundo, onde manifesta estas opiniões patrioticas ou opposicionistas, o collega apresenta a circular da candidatura do seu ex-deputado pelo 2.° districto, em termos taes que, se não intenta zombar do eleitorado, pelo menos parece querer que o sul da provincia seja dotado com os mesmos melhoramentos que elle lhe prodigalisou quando ministro e deputado, *os quaes reunidos* não chegam a alcançar o n. 1.

E o illustrado collega, que tanto parece luctar actualmente pelo progresso da provincia, sabendo que o seu candidato se não é um homem politico morto, pelo menos é doente, e por isso incapaz de trazer á provincia qualquer favor do governo, não tem o menor pejo em solicitar para elle a votação do 2.° districto, a que o apresenta como meritoso, prestador de relevantes serviços, honrador do mandato que a provincia lhe ha conferido, merecedor do respeito e consideração a que fez jus nas *altas regiões* da go-

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

vernamentação publica, prestigioso e dedicado e empenhado pela causa do progresso desta provincia, etc., etc., etc. ! !

Além de todos estes predicados, de que o illustre candidato não deu provas, quer como ministro, quer como deputado, o honrado collega é de opinião que o seu ex-representante ainda dispõe de muitos outros, que, com ufania, descreve, e diz em seguida que *a reeleição de S. Ex. é, portanto, um dever de honra para o nobre eleitorado liberal, que até agora o ha sagrado seu eleito !*

Entendam isto !

Ali diz o illustrado collega que a provincia está á morte e que é preciso salval-a; aqui diz que é um dever de honra fazer que continue a curar della o medico que lhe tem servido de assistente, que á sua enfermidade nenhum remedio applicou, a não ser uma ou outra palavra, a que já fizemos justiça, que nenhum proveito lhe produzio.

Isto é politica ? !

Eis o que fez a *Regeneração* e o que fará e o que é o regimen da politica monarchica, do que resulta até a desorientação dos homens.

—

O nosso illustrado collega do *Conservador*, quando na opposição, lembrava medidas de grande alcance e o meio de conseguir certos e determinados melhoramentos e de proporcionar ao povo alguns gozos ou beneficios de utilidade e conveniencia urgentes; tornava-se exigente com o adversario governo, quer geral quer provincial; enchia algumas de suas collumnas occupando-se do progresso da provincia e do desenvolvimento social e envidava todos os seus esforços pela realisação de reformas que se hão de conseguir quando em primeiro lugar se supprimirem as principaes instituições que concretisam a actual fórma de governo, de que resulta o detestavel e prejudicial regimen politico que se adopta actualmente no paiz.

Subido ao poder o partido do illustrado e respeitavel collega, este limita-se a encher as suas collumnas com a publicação do expediente, a dos annuncios da *Cajurubêba* e a das evoluções politicas produzidas por ambiciosas pretenções dos seus co-religionarios que disputam á uma cadeira na camara representativa, em que pretendem sentar-se para exclusivamente adquirir posições e dedicar-se á causa especial das conveniencias partidarias, deixando no esquecimento a dos interesses da collectividade provincial ou geral.

Diz o conceituado orgam, occupando-se de candidatos do seu partido, ou de suppostas desavenças, entre os candidatos, que o fim do seu partido não é favorecer pessoas mas sim conciliar interesses politicos com os provinciaes; que a provincia precisa de esforçados campeões que busquem o seu futuro; chama o seu partido de sensato, discreto, patriotico e pujante; assevera que para attender ao bem commum tudo fará, no intuito de elevar a provincia ao nivel das mais adiantadas.

Sem dizer o que e para que, tudo promette fazer o partido da ordem, representado pelo seu orgam official, em seu numero de 10 do corrente, mas, por desgraça delle e de todos, faz essas promessas na secção em que trata de candidaturas.

E por infelicidade da provincia, dessas ballelas resulta ficar tudo como está, se não fôr a peior, sem que appareça o menor beneficio, um unico favor, nem mesmo como esmola.

A influencia dos dois collegas é, portanto, a mesma; os seus actos e fins politicos não differem, os homens dos seus partidos são da mesma força politica; o que um faz hoje pela prosperidade da patria, deixa de o fazer amanhã por conveniencias partidarias de uma politica já de si viciada, e o resultado de tudo isso, em favor do povo e do bem da patria, é lamentavel, porque a influencia corrupta das altas instituições se antepõe á realisação das bôas intenções de um outro que tem de tomar a si a responsabilidade de fazer parte dellas.

—

E' disto que os illustrados collegas devem convencer-se, e, quando o tiverem conseguido, se realmente são bons patriotas, o que não poremos em duvida, desde que os vejamos pugnar pela mudança da actual fórma de governo, acreditar-os-hemos politicos sinceros.

Com o regimen politico adoptado no paiz desde a independencia nada se poderá fazer que possa agir pela causa do progresso e civilisação.

Desenganem-se disto.

O que com este systema de governo se póde fazer de mais conveniente para que o povo não seja illudido como sempre, é, nas differentes eleições a que tiver de se proceder, os candidatos apresentarem os seus programmas com antecedencia, declarando que vão fazer questão de vida ou de morte pela realisação dos mais possiveis e urgentes melhoramentos que a provincia precisa, e que, se os não puder conseguir, empenha a sua palavra que collocar-se-ha em opposição ao governo.

Assim alguma cousa se conseguirá, porque, nem o deputado quererá desmoralisar-se faltando á sua promessa programmatica nem o governo cahir por falta de confiança da camara, o que seria motivo para haver mais moralidade e mais escrupulo na applicação das rendas orçamentarias.

Tudo mais é illudir—é enganar o povo.

Mas... aos dois partidos da monarchia convirá adoptar estas pragmaticas ?

Acreditamos que não.

Assembléa Provincial

Em uma das primeiras sessões da assembléa provincial do Rio Grande o illustradissimo deputado republicano Dr. Assis Brazil proferio um importantissimo discurso que, pelo valor da sua coherencia para com o fim que o motivou e o brilhantismo da linguagem real que o concretisa, não podemos vacillar um instante em dal-o á publicidade, para que os nossos bondosos leitores, tomando-o no devido apreço, tenham occasião de conhecer que naquellas regiões, onde já se respeita a vontade do povo, este sabe ser escrupuloso na escolha de habilitados representantes que tanto curem do adiantamento da provincia como dos interesses sociaes, o que, infelizmente, não se dá entre nós.

DISCURSO PRONUNCIADO NA SESSÃO DE 31 DE OUTUBRO

O Sr. Assis Brazil *(Movimento de attenção)*: — Sr. presidente, não estranhem esta assembléa e o publico que o representante republicano, ao usar pela primeira vez da palavra, não o faça para expôr e defender directamente as grandes theses do seu partido politico.

A posição excepcional desse representante nesta casa impunha-lhe, é verdade, o dever de expôr desde logo á provincia, que o ouve desta eminencia do seu parlamento, o programma em virtude do qual foi mandado aqui. Partido novo, que pela primeira vez se faz representar nesta assembléa, o partido republicano precisa de expôr, e ha de expôr, pela voz do seu orgam, com clareza, os principios cardeaes que justificam e explicam a sua existencia, facilitando-se ao mesmo tempo a situação do seu representante, que, pautando o seu procedimento politico e administrativo por esses principios, não será obrigado a descer a explicações a todo o momento e sobre os minimos actos. Ha, entretanto, segundo os usos desta casa, occasião mais opportuna — e esta não demorará a chegar — para que a missão de honra tenha cabal desempenho. Por agora, occupa-me uma questão puramente administrativa, que faz objecto de um projecto, que vou apresentar e para o qual solicito a attenção dos honrados deputados.

Prevejo com pezar que a desharmonia entre as idéas e os interesses, essa fatal incongruencia que domina o espirito dos nossos homens publicos, que os faz na intimidade conscienciosa pensar de um modo e em publico pensar de outro, prevejo que esse phenomeno tão vulgar e cada vez mais evidente será a causa da morte do meu projecto. Tenho certeza de que ninguem duvidará da sua utilidade, porém receio que a bastarda consideração do interesse o prejudique. Mas, ao elaboral-o, eu não consultei opiniões amoldadas a interesses, senão a condensação da consciencia da minha provincia, e dessa posso dizer com o coração na mão que sou aqui a voz genuina. *(Muito bem !)*

Vou fazer a leitura do projecto. *(Lê)*

Artigo 1.º—Ficam abolidas as loterias provinciaes, extrahindo-se apenas as já concedidas.

Art. 2.º— O imposto da venda de cada bilhete de loteria nacional fica elevado ao dobro do valor nominal do bilhete.

Art. 3.º— O contrabando de loterias nacionaes ou estrangeiras será punido, além das penas da lei, com a multa do decuplo do valor apprehendido.

Senhores, a loteria o que é? E' um imposto. E' um imposto indirecto, desses que predominam no nosso systema financeiro e que tão justas imprecações provocam á moderna sciencia economica. Mas, a loteria é o mais odioso de todos os impostos indirectos: é o imposto por excellencia hypocrita e immoral. A loteria é um jogo, e, jogo tão criminoso como os outros, effectua-se á luz publica, autorisado pelo Estado, acobertado e protegido por elle, que tambem tira proveito da immoralidade, elle que devêra velar para que os bons costumes fossem a mais preciosa religião da sociedade.

Todos temos ouvido a lamentação amarga dos que presenciaram ou dos que soffreram algum dia os terriveis effeitos do jogo. O jogo da loteria não é mais innocente do que os outros jogos. Familias que deveriam empregar o melhor do seu tempo em adquirir e accumular pelo trabalho honesto, pela economia perseverante, capaz de tão grandes milagres, o peculio que lhes garantisse no futuro a modesta facilidade de uma sufficiente abastança, occupam-se, entretanto, em jogar com o Estado, em dissipar os pequenos lucros de cada dia, que reunidos, seriam um bom amparo, para perseguir os grandes lucros fabulosos da loteria, que como phantasma vai sempre fugindo e não existe realmente, senão para os allucinados. Por um que a sorte prolege — quantos não são preza da miseria !

Emfim, a immoralidade da loteria é cousa tão corrente que não precisa de ser demonstrada. Por isso não irei além, nesta ordem de considerações. Demais, não se trata aqui tão sómente d'um caso de moralidade; trata-se tambem d'um facto economico, e é preciso que o economista o considere tambem.

Haverá quem me diga—e eu não contesto: « A loteria é hoje uma fonte de renda para a provincia. » E', sim, uma fonte de renda, mas perguntarei: E' admissivel, é moral, é decente que a provincia faça da loteria uma fonte de renda ? Se quereis admittir que a immoralidade possa constituir uma fonte de riqueza para a provincia, então tendes campo muito mais largo: talvez mais do que o jogo da loteria, a industria do *caften* e outras semelhantes prodigalisassem maiores recursos aos nossos orçamentos. *(Muito bem !)*

O que é que mantém a instituição das loterias, pois, se todos estão de accôrdo na immoralidade que ellas encerram ? E' apenas esse escolho terrivel, diante do qual, se não pára, pelo menos se entorpece o progresso: é o respeito á rotina, é a veneração ao facto consummado.

As loterias provinciaes figuram no orçamento produzindo para a provincia uma renda de cerca de 70 contos de réis. Ora, para uma provincia que já arrecada nos seus cofres perto de 3 mil contos de réis...

O Sr. Koseritz: — Ellas rendem 150 contos.

O Sr. Assis Brazil:— Refiro-me ao que rendem para a provincia proveniente do im-

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

posto de 5 %, e não ao producto absoluto das loterias.

O Sr. Koseritz: — O que eu apontei é o beneficio.

(Ha outros apartes).

O Sr. Assis Brazil:— Lá chegarei. Estou tratando da renda propriamente da provincia, depois fallarei do beneficio, que é a renda das loterias que tem applicação especial. O projecto de orçamento diz que as loterias rendem para a provincia cerca de 70 contos.

Mas, dizia eu:—Uma provincia que recolhe ao seu erario, annualmente, perto de tres mil contos, póde de certo, com um movimento orçamentario muito simples, destruir o momentaneo desequilibrio produzido pela subtracção de verba tão relativamente insignificante como a que representa o jogo immoral das loterias.

(Ha um aparte.)

Quanto ao beneficio, isto é, o que fica das loterias, deduzida a porcentagem que recebe a provincia, esse é, como bem diz o nobre deputado, applicado a casas de caridade e a igrejas. Mas, senhores, ninguem ignora a desproporção enorme em que essa verba é distribuida, indo quasi a totalidade para as igrejas e pouco ficando para as instituições de caridade. Estas a provincia poderá perfeitamente subvencionar com os seus recursos ordinarios, ou empregando qualquer medida menos immoral do que o jogo.

Quanto ás igrejas, os respectivos crentes que as custeiem.

(Ha um aparte).

Póde-se dizer que em regra, quasi todo o producto das loterias até hoje tem sido gasto com construcções e reparações de igrejas, e o nobre deputado que me honrou com o seu aparte deve saber que é um principio inatacavel de philosophia — que as crenças, que os sentimentos intimos, que a religião de cada um nada tem com a legislatura.

(Continúa.)

A politica brazileira

Por um dos nossos illustrados collaboradores fomos obsequiados com a traducção de um artigo do importante jornal *Chronica Franco-Brazileira* que se publica na França, do qual é autor o meritoso e inclito jornalista brazileiro Lopes Trovão:

« Telegrammas do Rio nos annunciam que uma mudança de situação politica acaba de operar-se no Brazil. O gabinete liberal, que se achava á frente dos negocios publicos, cedeu o poder a um ministerio conservador. A causa determinante desta evolução inesperada não está ainda bastantemente elucidada, por quanto podiamos formular hypotheses rasoaveis e susceptiveis de discussão. Todavia, o facto real, positivo, perfeito, é que a nação brazileira passou da dominação do partido liberal á do partido conservador.

« Um conce! pensarão, sem duvida, os que tomariam esta palavra na verdadeira accepção que lhe dão os lexicographos. Porém, para os que conhecem a psycologia da politica brazileira e ignoram a historia dos dois partidos politicos que, no Brazil, se disputam a possessão do poder, esta mudança de situação continúa a significar *estacionamento*.

E, effectivamente, salva a demissão dos membros do funccionalismo nacional, porque no Brazil os partidos consideram todos os empregados publicos como seus proprios mandatarios—a machina governamental vae, na sua marcha indolente, monotona, discutir as mesmas idéas mesquinhas, os mesmos procedimentos viciosos de administração, porque ella executa sua revolução ao redor de um eixo inteira e exclusivamente formado da vontade do soberano, que o pudor da linguagem constitucional disfarça sob o nome de *poder moderador*.

« Armado deste poder, que lhe é proprio, o soberano póde invadir, em proveito de sua autonomia pessoal, o dominio dos tres outros poderes: legislativo, executivo e judiciario, que, com o seu, constituem a quadrupla base da Carta constitucional, imposta sobrepticiamente pelo primeiro imperador, depois de uma dissolução violenta da assembléa constituinte, que a nação tinha eleita para pôr em ordem uma Constituição.

« Seja em razão de seu caracter inquieto, seja em continuação dos habitos dictatoriaes do absolutismo com que os membros de sua dynastia governavam Portugal, o primeiro imperador preferiu ás vantagens que lhe garantiam o habil exercicio do poder moderador, o emprego absoluto, afim de resistir ás mais legitimas aspirações da nação. Foi tão longe, que esta, fatigada de suas vexações extravagantes, lançou-o fóra do Brazil, depois de o ter feito assignar, em 17 de Abril de 1831, a acta de sua propria abdicação.

« Esta data foi uma lição aproveitavel para o segundo imperador, o actual soberano. Tambem, desde sua assenção ao throno, em lugar de seguir os perigosos traços governamentaes de seu augusto pai e predecessor, confiou-se tranquillamente na exploração do poder que lhe citava a Carta constitucional,e que lhe dava legalmente a faculdade de dominar e de absorver todos os outros poderes.

« Dotado de um temperamento onde predominava mais a limpha dos Hapsburg, herança de sua mãe, do que o sangue de Bragança que tinha de seu pae, não lhe foi difficil levar a um fim este trabalho machiavelico. Para esta obra achou um poder auxiliar nas ambições governamentaes que enfebravam os chefes das facções monarchicas, os quaes, durante o reinado de seu pae e uma regencia de nove annos, mostraram-se pela inveja, sem força, sem prestigio e obedecendo a uma orientação contraria áquella que elles proprios tinham traçado nos seus programmas.

« Para intelligencia do nosso assumpto, não será superfluo esboçarmos aqui, ainda que em traços rapidos, a historia dos dois partidos politicos no Brazil.

—

« Desde o dia immediato da proclamação da nossa independencia nacional, 7 de Setembro de 1822, os directores da nossa politica organisaram dois partidos que os intitularam: *realistas puros* e *realistas liberaes*; este ultimo composto na maior parte de verdadeiros brazileiros; o primeiro, em quasi a totalidade de portuguezes que, abandonando a causa da mãe patria e adherindo á nossa independencia, entraram assim em possessão de todos os direitos civis e politicos da communidade brazileira.

« Separados de preferencia por ambições individuaes do que por contradições de idéas collectivas, estes dous grupos conservavam a mais completa identidade de vistas sobre os negocios publicos. Foi um acontecimento demonstrado pelos trabalhos d'assembléa constituinte, solemnemente inaugurada a 3 de Maio de 1823 pelo primeiro imperador.

« Na autorisada palavra de um historiador monarchico, « os primeiros trabalhos desta assembléa foram calmos. Cada deputado obedecia ás suas inspirações e ás convicções pessoaes. Não havia nem maioria, nem opposição, nem *grupos* encorporados. » Pois quando, reduzindo os trabalhos desta assembléa, o primeiro imperador substituio o ministerio que os dirigia por outro gabinete, composto de personagens que lhe pareciam mais devotados ainda á sua propria causa, « não havia na assembléa uma opposição systematica, organisada », diz ainda o historiador acima.

« Os deputados mais influentes dos *realistas liberaes*, aos quaes pertencia o gabinete despedido, approvaram por suas palavras, por seus votos, os novos ministros, sahidos dos grupos dos *realistas puros*. Emfim, a 12 de Novembro deste mesmo anno (1823) a assembléa constituinte foi dissolvida pela força armada; dous membros do ministerio, encarregados pelo soberano de formular a Carta constitucional, que mystificou as aspirações nacionaes, foram despedidos porque recusaram-se peremptoriamente collaborar nesta acta de insigne violencia, que constituia um verdadeiro golpe d'Estado e attingia ao mesmo tempo os dous grupos do congresso.

« Todavia, em despeito do desprezo e rigor com que foram tratados os dous grupos, não serviram menos o imperador até o momento onde a indignação publica o forçou a descer do throno e retirar-se para Portugal, sua patria.

« A abdicação consummada, a direcção do Estado foi confiada a uma commissão de regencia, porque o principe que devia succeder ao soberano renunciado não tinha ainda os dezoito annos completos, exigidos pela Carta constitucional, como termo á minoridade dos herdeiros presumptivos da corôa.

(Continúa.)

A França deve o que é á Republica

E' datada de 19 de Setembro p. findo a carta do correspondente d'*O Sud-Americain* em Paris. Della extrahimos um dos trechos do discurso pronunciado pelo Sr. H. Brisson, actual chefe do gabinete francez, n'um banquete que pelos seus eleitores lhe foi offerecido.

A França, que o tem no numero dos seus melhores filhos, regosija-se por tel-o hoje á frente dos seus principaes interesses, que advoga com o emprego do seu patriotismo, do seu esforço e do seu robusto talento, o que o fará em breve ser o legitimo successor de Grévy na presidencia da Republica.

O trecho a que acima nos referimos é este:

« Ah! nossos inimigos dizem que a Republica nada fez ou que fez mal tudo quanto havia que fazer! A verdade, vós a conheceis: ella esplende aos olhos de todos, ella é a propria evidencia.

« E' que a Republica, em um decorrer de annos extremamente restricto, tudo teve que fazer, graças aos crimes e á incuria dos regimens precedentes.

« Ella veio ao mundo sem fronteiras, sem armas, sem fortalezas, sem canhões, sem credito, sem escolas.

« Teve que fazer ou refazer tudo. Para começar, foi-lhe preciso achar onze mil milhões (cerca de 4 milhões de contos de réis em ouro) para pagar as despezas da guerra e para reconstituir seu material de defeza.

« Foi preciso recompor toda a sua fronteira de lêste e todo o systema, já velho da defeza de Paris.

« Foi preciso reconstituir um exercito nacional.

« Foi preciso crear milhares de escolas, elevar de 23 milhões a 132 o orçamento da instrucção publica.

« Elevar os ordenados de pequenos funccionarios, as pensões dos officiaes reformados.

« Levar por diante com energia as obras publicas, pois esta Republica *impotente* construio 13,000 kilometros de estradas de ferro; abrio 50,000 kilometros de estradas ruraes, emfim não desprezou nenhum dos grandes interesses nacionaes.

« Em outra ordem de idéas, ella estabeleceu a liberdade da imprensa, a liberdade municipal, a liberdade de reunião; inaugurou a liberdade da associação pela lei dos syndicatos profissionaes, que devemos especialmente a vós, meu caro Allain-Targé.

« Ella fez para as instituições de previdencia muito mais do que outro qualquer governo; estabeleceu a instrucção obrigatoria, gratuita e leiga, e já tratou de ensino secundario das meninas.

« Eis, senhores, esse regimem tão calumniado por nossos adversarios monarchicos; a Republica, na realidade, liquidou, pagou e resgatou a maior parte dos erros da monarchia.

« Eis a obra realisada no meio de tantos obices. Trata-se agora de continual-a. »

Quando teremos deste patriotismo e destes factos no nosso paiz ? !

Typ. de J. J. Lopes, rua da Trindade n. 2

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina